

Ajuda em Sementes para Segurança em Sementes

CONSELHOS PARA PRATICANTES

O Poder da Avaliação

A situação actual da avaliação na ajuda em semente é na verdade má. Pelo menos em princípio, os praticantes compreendem e aceitam a importância da avaliação na aprendizagem a partir da experiência e na melhoria do desempenho. Infelizmente, porém, as intervenções com sementes são muitas vezes vistas como directas, isoladas e focalizadas: reagir rapidamente, distribuir sementes e terminar o caso. As avaliações não são relevantes.

Esta atitude resultou numa estagnação considerável na forma como a segurança em sementes é entendida e avaliada e no modo como as intervenções são planeadas e implementadas. Felizmente, as ideias estão a mudar. Com a compreensão cada vez maior de que os sistemas de semente são complexos e que as instituições locais – especialmente os mercados – podem e devem desempenhar um papel central na recuperação, as respostas iniciais de ajuda em semente são agora vistas como o primeiro passo importante de um processo contínuo que pode durar muitos anos. As avaliações tornaram-se essenciais para garantir que a experiência conduz à aprendizagem e que a aprendizagem informa o passo seguinte do processo. Isto resultará em melhores projectos, que por seu turno conduzirão a sistemas de sementes mais fortes e mais resistentes que constituem os alicerces de uma segurança em sementes sustentável. As avaliações devem ajudar a corrigir problemas comuns e imediatos, tais como a deficiente identificação de beneficiários, a inadequação de culturas ou variedades disponibilizadas e a criação de dependência.

Em vez dar atenção à avaliação no fim da implementação, os praticantes devem reflectir sobre a avaliação ao projectarem a intervenção. Quais devem ser os resultados das intervenções e para quem? Por quanto tempo, e com que frequência, a agência vai necessitar de monitorizar os efeitos da sua assistência? As atribuições de tempo e orçamento devem ser efectuadas de acordo.

Tipos de avaliação

Há vários tipos de avaliações.

Avaliações em tempo real

Pode-se usar entrevistas, por exemplo logo depois da distribuição da semente ou quando as pessoas saem das feiras, para se obter feedback dos beneficiários. Esta informação é usada imediatamente para melhorar o seguinte evento planeado. As avaliações em tempo real monitorizar a informação para assegurarem que o processo está a decorrer como projectado e que os problemas são identificados e corrigidos o mais rapidamente possível.

Avaliações de produto

As entrevistas são realizadas logo depois da intervenção (dentro de um mês) para obter feedback dos praticantes, parceiros e beneficiários sobre a logística da intervenção (calendarização, alvos, modo de distribuição, etc.). Este é o tipo clássico de avaliação após o facto (*post-mortem*), que satisfaz os requisitos dos doadores e que encerra um projecto.

Avaliações de resultados

No fim da época agrícola as entrevistas avaliam a eficácia ou os resultados da intervenção em termos de impacto na produção da cultura e na segurança em sementes para a época

Os praticantes devem considerar a avaliação como uma oportunidade excepcional de aprendizagem. Os doadores devem apoiar os praticantes contribuindo para o conhecimento global, em vez de lhes atribuir apenas a responsabilidade pelos erros cometidos.

seguinte. Uma avaliação dos resultados transfere o foco “do que foi feito” (produto) para o “que deve ser feito a seguir” para apoiar uma recuperação contínua.

Avaliações de impacto

O acompanhamento a mais longo prazo, realizado depois de três a cinco épocas agrícolas, tem como objectivo avaliar o impacto global das intervenções na resistência do sistema de sementes e na segurança alimentar. Este tipo de avaliação procura captar e partilhar a aprendizagem e as melhores práticas para toda a comunidade de praticantes.

Meta-análises e avaliações

Este tipo de avaliação compara várias intervenções de uma só vez. As intervenções podem ser do mesmo tipo (por exemplo, uma gama de distribuições directas de sementes) ou representar diferentes abordagens, tais como a distribuição directa de semente e as sementes e feiras de sementes. A meta-análise pode mesmo avaliar todas as intervenções no sistema de semente numa dada

área geográfica. Tais avaliações também podem ser usadas para comparar o desempenho em vários países, com sistemas de semente diferentes, sujeitos a desastres diferentes e níveis diferentes de insegurança em semente.

A meta-análise focaliza-se geralmente na eficácia da própria

abordagem. É de interesse especial para os praticantes que desejam aprender como melhorar o planeamento e a implementação da ajuda em semente através de melhor compreensão dos sistemas de semente e dos seus pontos fracos e fortes relativamente a diferentes tipos de respostas.

A avaliação como base da aprendizagem

As avaliações são uma óptima oportunidade de aprendizagem – em primeiro lugar para os implementadores, mas também para as comunidades de praticantes e doadores como um todo. O desafio para os praticantes está em parar de tratar as avaliações como um requisito oneroso e reconhecê-las como a oportunidade excepcional de aprendizagem que elas representam. A discussão sobre o facto de as avaliações deverem ser internas ou externas desvia a atenção do aspecto fundamental, que elas devem focalizar-se na aprendizagem. Isto requer que os praticantes estejam activamente envolvidos na avaliação com a intenção de usar os resultados para melhorar a prática. Portanto, talvez um dos melhores modelos envolve uma avaliação facilitada externamente.

Embora os doadores aceitem os post mortems focalizados em produtos, eles também apoiam as avaliações rigorosas dos resultados. O desafio para os doadores de semente é tornarem-se mais proactivos no apoio ao processo de avaliação. Isto vai requerer que os doadores aceitem a aprendizagem e a partilha como os principais objectivos da avaliação, em vez de verem a avaliação como um simples relatório de fim de projecto. Os doadores precisam de exprimir o seu apoio a avaliações focalizadas na aprendizagem. Devem mudar o seu enfoque, da imputação de responsabilidades aos praticantes pelos erros cometidos para apoio aos praticantes para que estes contribuam para o conhecimento em matéria de assistência em sementes. É também vital que os doadores prestem atenção ao modo como os que a implementam — assim como todos os envolvidos na ajuda em semente — aplicam subsequentemente as lições aprendidas durante a avaliação.

Perguntas de Orientação para Diferentes Tipos de Avaliação

Na Tabela 1 sugere-se alguns dos assuntos que devem ser considerados pelos diferentes tipos de avaliação introduzidos na secção anterior. A lista é sugestiva, e dá exemplos de assuntos importantes a níveis diferentes da avaliação, estando longe de ser completa. O que é importante é enfatizar que:

- Os assuntos importantes da avaliação mudam ao longo do tempo.
- Todos os quatro tipos de avaliações são importantes e não são permutáveis.
- Os pontos de vista dos recipientes e os efeitos reais no terreno têm que figurar entre os elementos essenciais.

Note-se que a avaliação e a monitorizar actual, se efectuadas no contexto dos projectos de ajuda em semente, são geralmente limitadas aos insumos distribuídos e à eficácia da operação (a sua calendarização e o número de beneficiários alcançados). As avaliações devem tratar das preocupações básicas da eficácia das intervenções, tais como se as actividades específicas fizeram uma diferença no sistema de produção dos produtores e mais amplamente na economia local. Embora as ideias dos implementadores sejam importantes para melhorar a prática, deve ser dada a mesma importância ao ponto de vista dos recipientes; para tal é necessário atribuir à avaliação um tempo considerável em campo.

Em suma, as avaliações apresentam, a todos os níveis, importantes oportunidades de aprendizagem e, assim, de melhoria das práticas. Contudo, tais avaliações requerem reflexão e empenhamento, bem como tempo, energia e recursos financeiros. Ao completar o ciclo os praticantes devem estar preparados para usarem os resultados em projectos específicos e para incorporarem as lições na concepção de programas futuros.

As avaliações devem tratar as preocupações sobre a eficácia das intervenções básicas. As actividades fizeram alguma diferença para os produtores, sistemas de produção e economia local?

TABELA I
Temas a considerar na avaliação

Assistência do Sistema de Semente e Perspectiva Geral da Avaliação: Temas seleccionados para serem considerados		
Tipo de avaliação	Avaliações da agência de	Avaliações dos recipientes de
Tempo real (durante a intervenção)	<p>Ideias (de diversas perspectivas) sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Produtos disponibilizados (escolha de cultura e variedade, qualidade da semente, quantidade de semente) ■ O processo de intervenção imediato, o que os recipientes consideram como importante, por ex.: <ul style="list-style-type: none"> • Duração da intervenção, incluindo tempo de espera • Número e ordem dos produtores assistidos • Adequação do pessoal de apoio 	
Produto (depois de cerca de um mês)	<p>Ideias (de diversas perspectivas) sobre a eficácia, organização e logística das intervenções.</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Calendarização (especialmente em relação ao plantio subsequente) ■ Identificação de beneficiários (processo e percepções sobre “equidade”) ■ Escolha de locais ■ Escolha de culturas e variedades ■ Adequação da qualidade da semente disponível (e validade do processo que orienta a verificação da qualidade) ■ Adequação da informação ou sessões preparatórias ■ Escala (número assistido, quantidade total de semente ou produtos distribuídos ou disponibilizados) <p>O que funcionou? O que faltou? Que modificações devem ser introduzidas no futuro?</p>	
Resultados (depois da primeira época)	<p>Impressões sobre os primeiros efeitos da intervenção.</p> <p>Foco nos Recipientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Desempenho em termos de rendimento e satisfação dos produtores com as culturas e variedades obtidas como ajuda (atributos qualitativos e quantitativos das variedades) ■ Importância da ajuda em semente relativamente às outras fontes de semente dos produtores <ul style="list-style-type: none"> • Que proporção da ajuda atribuída foi semeada e porquê? • Que proporção da semente total semeada foi proveniente da ajuda, (versus semente guardada em casa, mercados locais, troca) e porquê? <p>Foco no Sistema de Produção e no Implementador:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O impacto do desastre nos sistemas de produção foi suficientemente entendido para orientar o planeamento (percepção após o facto)? ■ A escolha geral da intervenção foi válida (e ligada a uma necessidade específica de segurança em sementes)? ■ A intervenção foi realmente necessária? Provas? ■ A intervenção reforçou ou protegeu a segurança em sementes? Provas? ■ Quais os grupos que foram alcançados pela intervenção e quais os que não foram? ■ Houve efeitos positivos não antecipados? ■ Houve efeitos negativos não antecipados? <p>O que funcionou? O que faltou? Que modificações devem ser introduzidas no futuro?</p>	
Avaliações de impacto (depois de várias épocas)	<p>Impactos – positivos e negativos da intervenção na:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Estabilidade da produção e da segurança alimentar ■ Biodiversidade das culturas e variedades ■ Receita do agregado familiar e economia local ■ Funcionamento dos canais de sementes, incluindo mercados locais de grão e semente e desenvolvimento de empresas comerciais ■ Resistência do sistema aos próximos choques possíveis 	

Assistência do Sistema de Semente e Perspectiva Geral da Avaliação: Temas seleccionados para serem considerados		
Tipo de avaliação	Avaliações da agência de	Avaliações dos recipientes de
Meta-análise (depois de completar um conjunto de intervenções)	<p>O conteúdo aqui variará de acordo com o que se está a comparar. Alguns temas gerais de orientação. Aspectos fortes e fracos de um tipo específico de intervenção (por ex.: Distribuição Directa de Sementes) para contextos específicos (por ex.: conflito civil, cheia, seca).</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Para quem? <ul style="list-style-type: none"> • produtores <ul style="list-style-type: none"> – homens – mulheres • crianças • comerciantes • empresas comerciais ■ efeitos imediatos <ul style="list-style-type: none"> • conjunto de benefícios e custos <ul style="list-style-type: none"> – agronómicos – ambientais – económicos – sociais ■ efeitos a longo prazo <ul style="list-style-type: none"> • conjunto de benefícios e custos <ul style="list-style-type: none"> – agronómicos – ambientais – económicos – sociais <p>Vantagens comparativas entre as diferentes intervenções (por ex.: distribuição de dinheiro e sementes, distribuição directa de semente, sementes e feiras de semente, rações de protecção de sementes)</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Que contextos? ■ Para quem? ■ Efeitos imediatos? ■ Efeitos a mais longo prazo? 	